

UMA ODE DE ANACREONTE*

(A MANUEL DE MELO)

* A edição deste poema dramático foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 127-165 – nesta edição, abaixo do título vem, entre parênteses: QUADRO ANTIGO; a dedicatória a Manuel de Melo vem na p. 129), PC1901 (p. 101-136), PC1937 (p. 121-157), PC1953 (p. 143-179), OCA1959 (v. III, p. 55-67), PCEC1976 (p. 253-284), TCSNT1982 (p. 227-248), OCA1994 (v. III, p. 56-69), TJRF2003 (p. 423-456), TPCL (p. 143-173), PCRR (p. 91-116) e OCA2015 (v. 3, p. 431-454). Texto-base: PC1901. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda. Revisores: José Américo Miranda e Nilton de Paiva de Paiva Pinto.

PERSONAGENS

LÍSIAS

CLEON¹

MIRTO

TRÊS ESCRAVOS

A cena é em Samos.²

¹ Este nome recebeu grafias diferentes em diferentes edições; alguns editores mantiveram CLEON (como no texto-base), outros grafaram CLÉON. O *Vocabulário onomástico da língua portuguesa* – VONLP (Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1999) registra “Cléon”, mas oferece a opção “Cleon”; nesta edição, optamos por esta forma, não só para ficar mais próximo do texto-base, mas, também, porque nos dois versos (n. 7 e n. 393) em que o nome aparece, ele é dissílabo – “Cleon” é palavra muito mais claramente dissílaba do que “Cléon”.

² Samos.] Somos. – em PC1901.

Sala de³ festim em casa de Lísius. À esquerda a mesa do festim; à direita uma mesa tendo em cima uma lâmpada apagada, e junto da alâmpada⁴ um rolo de papiro.⁵

CENA I

LÍSIAS, CLEON, MIRTO.⁶

(Estão no fim de um banquete,⁷ os dous homens deitados à maneira antiga,⁸ Mirto sentada entre os dous⁹ leitos. Três escravos.)

LÍSIAS¹⁰

Melancólica estás, bela Mirto. Bebamos!¹¹
Aos prazeres!

CLEON

Eu bebo à memória de Samos.
Samos vai terminar os seus dourados dias;
Adeus, terra em que achei consolo às agonias
5 Da minha mocidade; adeus, Samos, adeus!

MIRTO

Querem-lhe os deuses mal?

³ de] do – em PC1937.

⁴ alâmpada] lâmpada – em FAL1870, em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em TCSNT1982, em OCA1994, em TJRF2003, em TPCL, em PCRR e em OCA2015. “Alâmpada” é forma antiga da palavra “lâmpada”.

⁵ Em FAL1870, acima dessas indicações vem repetido o título do poema: UMA ODE DE ANACREONTE.

⁶ Adotamos o ponto-final, que vem em PC1901, depois dos nomes dos personagens que aparecem em cada cena.

⁷ banquete,] banquete; – em FAL1870.

⁸ antiga,] antiga. – em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL.

⁹ os dous] as dous – em OCA1994.

¹⁰ Os nomes dos personagens, antes das falas, vêm seguidos de ponto-final em PC1901. Nesta edição, suprimimos essa pontuação.

¹¹ Mirto. Bebamos!] Mirto, Bebamos! – em PC1937.

CLEON

Não; dous olhos, os teus.¹²

LÍSIAS

Bravo, Cleon!

MIRTO

Poeta! os meus olhos?¹³

CLEON

São lumes¹⁴

Capazes de abrasar até os próprios numes.

Samos é nova Troia, e tu és outra Helena,¹⁵

10 Quando Lesbos, a mãe de Safo, a ilha amena,

Não vir a bela Mirto, a alegre cortesã,¹⁶

Armar-se-á contra nós.¹⁷

LÍSIAS

Lesbos é boa irmã.¹⁸

MIRTO

Outras belezas tem, dignas da loura Vênus.

CLEON

Menos dignas que tu.

MIRTO

Mais do que eu.¹⁹

LÍSIAS

Muito menos.²⁰

¹² Em PCRR e em OCA2015, este (segundo) hemistíquio do verso alexandrino vem alinhado à margem esquerda.

¹³ os meus olhos?] Os meus olhos? – em PCEC1976 e em TPCL. Em TPCL e em PCRR, esta fala de MIRTO vem alinhada à margem esquerda.

¹⁴ Em OCA2015, estas duas palavras da fala de CLEON vêm deslocadas para a direita (em relação à margem esquerda); porém, debaixo de “meus olhos?”, parte final da fala anterior de MIRTO.

¹⁵ Helena.] Helena. – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em TCSNT1982, em OCA1994, em TJRF2003 e em TPCL.

¹⁶ cortesã,] cortesã. – em PC1937.

¹⁷ nós.] nós – em OCA1994.

¹⁸ Em PCRR, estas palavras começam debaixo de “contra” (da fala anterior de CLEON).

¹⁹ Em PCRR, estas palavras começam debaixo da última sílaba de “dignas” (da fala anterior de CLEON).

²⁰ Em PCRR e em OCA2015, estas palavras vêm debaixo de “do que eu.” (da fala anterior de MIRTO)

CLEON

15 Tens vergonha de ser formosa e festejada,
Mirto? Vênus não quer beleza envergonhada.
Pois que dos imortais houveste esse condão
De inspirar quantos vês, inspira-os, Mirto.

MIRTO

20 São teus olhos, poeta; eu não tenho a beleza
Que arrasta corações. Não;²¹

CLEON

Divina singeleza!²²

LÍSIAS (à parte)

Vejo através do manto as galas da vaidade.

(Alto.)

Vinho, escravo!

(O escravo deita vinho na taça²³ de Lísias.)

Poeta, um brinde à mocidade.

Trava da lira e invoca o deus inspirador.

CLEON

“Feliz quem²⁴ junto a ti, ouve a tua fala, amor!”

MIRTO

25 Versos de Safo!

CLEON

Sim.²⁵

LÍSIAS

Vês? é²⁶ modéstia pura.²⁷

Ele é na poesia o que és na formosura. →

²¹ Não;] Não. – em PC1937, em PC1953, em PCEC1976, em TCSNT1982 e em TJRF2003; Não – em TPCL. Em OCA2015, esta palavra vem deslocada para a direita (em relação à margem esquerda); porém, debaixo de “inspira-os” (no verso final da fala anterior de CLEON).

²² Em PCRR, estas palavras começam debaixo da palavra “corações” (da fala anterior de MIRTO).

²³ taça] faça – em PC1901.

²⁴ quem] quem, – em PC1953, em PCEC1976, em TJRF2003, em TPCL e em OCA2015.

²⁵ Em OCA2015, esta palavra vem excessivamente deslocada para a direita – fica na linha vertical que passa pela palavra “modéstia”, na fala seguinte de LÍSIAS.

²⁶ é] É – em PCEC1976 e em TPCL.

²⁷ pura.] pura – em OCA1959 e em OCA1994. Em PCRR, estas palavras começam alinhadas com o início da palavra “Sim” (da fala anterior de CLEON)

Faz versos de primor e esconde-os ao profano;²⁸
Tem vergonha. Eu não sei se o vício é lesbiano...²⁹

MIRTO

Ah! tu és...

CLEON

Lesbos foi minha pátria também,
30 Lesbos, a flor do Egeu.

MIRTO

Já não é?

CLEON

Lesbos tem³⁰
Tudo o que me fascina e tudo o que me mata:
As festas do prazer e os olhos de uma ingrata.
Fugi da pátria e achei,³¹ já curado e tranquilo,
Em Lísias um irmão, em Samos um asilo.
35 Bem hajás tu que vens³² encher-me o coração!

LÍSIAS

Insaciável! Não tens em Lísias um irmão?

MIRTO

Volto à pátria.

CLEON

Pois quê! tu vais?

MIRTO

Em poucos dias...³³

LÍSIAS

Fazes mal; tens aqui os moços e as folias,³⁴
O gozo, a adoração; que te falta?

²⁸ profano;] profano: – em PCEC1976 e em TPCL.

²⁹ Em FAL1870, ao longo do poema, as reticências têm entre três e cinco pontos; não anotamos essas oscilações.

³⁰ Em TPCL, estas palavras finais do verso vêm alinhadas um pouco à esquerda de “Já não é?”, fala anterior de MIRTO.

³¹ achei,] achei – em TPCL.

³² vens] veus – em FAL1870 e em PC1901. (Corrigido na errata da edição de 1901.)

³³ Em PCRR, estas palavras de MIRTO começam debaixo do “quê”, na fala anterior de CLEON; em OCA2015, vêm debaixo de “tu vais?”.

³⁴ folias,] folias. – em TPCL.

MIRTO

Os meus ares.³⁵

CLEON

40 A que vieste então?

MIRTO

Sucessos singulares.

Vim por acompanhar Lísicles,³⁶ mercador

De Naxos; tanto pode a constância no amor!

Corremos todo o Egeu e a costa iônia; fomos

Comprar o vinho a Creta e a Tênedos os pomos.

45 Ah! como é doce o amor na solidão das águas!

Tem-se vida melhor; esquecem-se-lhe as mágoas.

Zéfiro ouviu por certo os ósculos febris,³⁷

Os júbilos do afeto,³⁸ as falas juvenis;

Ouviu-os, delatou ao deus que o mar governa

50 A indiscreta ventura, a efusão doce e terna.

Para a fúria acalmar da sombria deidade,³⁹

Nave e bens varreu tudo a horrível tempestade.

Foi assim que eu perdi a Lísicles, assim

Que eu semimorta e fria à tua plaga vim.⁴⁰

CLEON

55 Oh⁴¹ coitada!

LÍSIAS

O infortúnio os ânimos apura;

As feridas que faz o mesmo Amor as cura; →

³⁵ ares.] ates. – em TPCL. Em PCRR, estas palavras de MIRTO começam debaixo de “te falta?”, palavras finais da pergunta de LÍSIAS.

³⁶ Lísicles, neste verso, deve ser lido “Lisicles”, porque sua primeira sílaba é a sétima do verso, e não pode ser acentuada. Este antropônimo não consta do *Vocabulário onomástico da língua portuguesa*, da Academia Brasileira de Letras (1999). O *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa*, de José Pedro Machado ([1984]), traz “Lísicles”. Adotamos esta grafia, embora, neste verso, a pronúncia requerida seja “Lisicles”. O nome aparece nos versos n. 41 (este), n. 53, n. 105, n. 112, n. 202 e n. 205.

³⁷ febris,] febris. – em TPCL.

³⁸ afeto,] afeto; – em FAL1870.

³⁹ deidade,] deidade. – em TPCL.

⁴⁰ Que eu semimorta e fria à tua plaga vim.] Que eu, semimorta e fria, à tua plaga vim. – em PC1953; Que eu, semimorta e fria, à plaga vim. – em PCEC1976 e em TPCL. Com a ausência do pronome “tua”, o verso não é alexandrino.

⁴¹ Oh] Ó – em FAL1870, em PC1901, em PC1937, em TCSNT1982 e em TJRF2003; Oh! – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, e em TPCL. As interjeições “ó” (de chamamento) e “oh” (de admiração, de desejo ou ansiedade, de dor moral) hoje se distinguem (Cf. BECHARA, 2009, p. 331); entretanto, no século XIX, conforme se lê no “Epítome da gramática portuguesa”, de Antônio de Moraes Silva, “ó” servia tanto para mostrar espanto como para “excitar [despertar a] atenção”. (Cf. SILVA, 1813, p. XXV-XXVI) Nesta passagem, “oh” indica admiração, espanto.

Brandem armas iguais Aquiles e Cupido.
Queres ver noutro amor o teu amor perdido?
Samos o tem de sobra.

CLEON

Eu, Mirto, eu sei amar;⁴²

60 Não fio o coração da inconstância do mar.
Não tenho galeões rompendo o seio a Tétis,
Estrada tanta vez ao torvo e obscuro Letes.
Aqui me tens; sou teu; escreve a minha sorte;
Podes doar-me a vida ou decretar-me a morte.

MIRTO

65 Mas,⁴³ se eu volto...

CLEON

Pois bem! aonde quer que te vás⁴⁴

Irei contigo; a deusa indômita e falaz
Ser-me-á hóspede amiga; ao pé de ti a escura
Noite parece aurora, e é berço a sepultura.

MIRTO

70 Quando fala o dever, a vontade obedece;
Eu devo ir só; tu fica,⁴⁵ ama-me um pouco e esquece.

LÍSIAS

Tens razão, bela Mirto; escuta o teu dever.

⁴² amar;] amar, – em OCA1959 e em OCA1994.

⁴³ Mas,] Mas – em FAL1870.

⁴⁴ te vás] tu vás – em FAL1870; te vás, – em PCEC1976 e em TPCL. Este verso tem 13 sílabas – seu segundo hemistíquio é o setissílabo: “A|on|de | quer | que | te | vás”. O primeiro hemistíquio termina por ditongo (“bem”) decrescente, de modo que não há sinalefa nem formação de tritongo. Parece que Machado de Assis considerava ditongáveis os encontros vocálicos “a-õ” e “a-ó”. No poema “Elegia”, publicado em *Crisálidas* (1864), há o seguinte verso: “Aonde aprouve ao Senhor chamar-te cedo,” – que tem 11 sílabas (todos os outros versos do poema são decassílabos). No caso desse verso, o “A” inicial pode ficar absorvido no “a” final do verso anterior, que termina pela palavra “esfera” – o que o tornaria um decassílabo. No poema “Monte Alverne”, também de *Crisálidas*, há este verso – “Na hora do temporal” –, que deveria ser hexassílabo (o poema se compõe de decassílabos combinados com hexassílabos). No caso desse verso, a solução métrica mais imediata seria a pronúncia “N’hora do temporal”, que gera o cacófato “N’hora”. Há, porém, outra possibilidade, que consiste na pronúncia “temp’ral” – um tanto lusitanizante, mas que daria ao verso as 6 sílabas esperadas. Já no verso deste poema dramático não há alternativa: só a consideração do encontro “A-õ” como ditongo resolveria a questão métrica. Há ainda uma outra possível explicação: Machado de Assis, como os clássicos da língua, não distinguia “onde” de “aonde”; isso nos faz pensar que onde está escrito “aonde” poder-se-ia ler simplesmente “onde”.

⁴⁵ tu fica,] tu ficas, – em OCA1994.

CLEON

Ai! é fácil amar, difícil esquecer.

LÍSIAS (a Mirto)

Queres pôr termo à festa? Um brinde a Vênus, filha
Do⁴⁶ mar azul, beleza, encanto, maravilha;
75 Nascida para ser perpetuamente amada.
A Vênus!

(Depois do brinde os escravos trazem os vasos com água perfumada em que os convivas lavam as mãos; os escravos saem⁴⁷ levando os restos do banquete. Levantam-se todos.)

Queres tu, mimosa naufragada,
Ouvir de hemônia⁴⁸ serva, em lira de marfim,
Uma alegre canção? Preferes o jardim?
O pórtico talvez?

MIRTO

Lísias, sou indiscreta;
80 Quisera antes ouvir a voz do teu poeta.

LÍSIAS

Nume não pede, impõe.

CLEON

O mando é lisonjeiro.

LÍSIAS

Pois começa.

CENA II

OS MESMOS, UM ESCRAVO.

ES CRAVO

Procura a Mirto um mensageiro.⁴⁹

⁴⁶ Do] Da – em FAL1870 e em PC1901.

⁴⁷ saem] saem, – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL e em OCA2015.

⁴⁸ Palavra (adjetivo) não registrada no *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. Significa o mesmo que “tessália”, natural da Tessália – por causa de Hémon, pai mítico da Tessália. (Cf. PRATA, 2007, p. 177, nota 96).

⁴⁹ mensageiro.] mensageiro – em TPCL. Em OCA1994 falta a indicação de que esta fala é do ESCRAVO. Em OCA2015, estas palavras vêm alinhadas à margem esquerda, abaixo de “Pois começa” – fala final de LÍSIAS, na cena anterior.

MIRTO

Um mensageiro! a mim!

LÍSIAS

Manda-o entrar.⁵⁰

ESCRAVO

Não quer.⁵¹

LÍSIAS

Vai, Mirto.⁵²

MIRTO (saindo)

Volto já.⁵³

(Sai o escravo.)⁵⁴

CENA III

LÍSIAS, CLEON.

CLEON

(Olhando para o lugar por onde⁵⁵ Mirto saiu.)

Oh! deuses! que mulher!⁵⁶

LÍSIAS

85 Ah! que pérola rara!

CLEON

Onde a encontraste?⁵⁷

⁵⁰ Manda-o entrar.] Mande-o entrar. – em PCRR.

⁵¹ Em OCA2015, estas palavras vêm debaixo da parte final de “Manda-o entrar.” – fala anterior de LÍSIAS.

⁵² Mirto.] Mirto – em PCEC1976.

⁵³ Em PCRR, estas palavras vêm alinhadas à margem esquerda, debaixo de “Vai, Mirto.” – fala anterior, de LÍSIAS.

⁵⁴ (Sai o escravo.)] (Sai o escravo). – em PC1901 (nessa edição, e em FAL1870, esta indicação cênica vem alinhada à margem direita, na mesma linha horizontal da fala de MIRTO – “Volto já.”).

⁵⁵ lugar por onde] lugar onde – em TCSNT1982 e em TJRF2003.

⁵⁶ Em OCA2015, este segundo hemistíquio do verso alexandrino vem alinhado com “Volto já,” – última fala de MIRTO na cena anterior.

⁵⁷ OCA1994 não traz a indicação de que esta é uma fala de CLEON. Em PCRR, esta fala de CLEON começa debaixo da última letra da palavra “pérola”, na fala anterior de LÍSIAS.

LÍSIAS

Achei-a⁵⁸

Com Partênis⁵⁹ que dava uma esplêndida ceia;
Partênis, ex-bonita, ex-jovem, ex-da moda,
Sabes⁶⁰ que vê fugir-lhe a enfasiada roda;
E, para não perder o grupo adorador,
90 Fez do templo deserto uma escola de amor.
Foi ela quem achou a naufraga perdida,
Exposta ao vento e ao mar, quase a expirar-lhe a vida.
A beleza pagava o emprego de uma esmola;
Dentro em pouco era Mirto a flor de toda a⁶¹ escola.

CLEON

95 Lembrou-te convidá-la então para um festim?

LÍSIAS

Foi um pouco por ela e um pouco mais por mim.

CLEON

Também amas?

LÍSIAS

Eu? não. Quis ter à minha mesa⁶²
Vênus e o louro Apolo, a poesia e a beleza.

CLEON

100 Oh! a beleza, sim! Viste já tanta graça,
Tão celestes feições?

LÍSIAS

Cuidado! Aquela caça⁶³
Zomba dos tiros vãos de ingênuo caçador!

CLEON

Incrédulo!

⁵⁸ Em OCA2015, as palavras desta linha vêm debaixo de “encontraste”, da fala anterior de CLEON.

⁵⁹ O nome “Partênis”, nessa forma, não consta do *Vocabulário onomástico da língua portuguesa* (1999) – que traz “Partênia”; forma que vem também no *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa* (1984), de José Pedro Machado. No “Vocabulário onomástico”, do tomo 5 do *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa* (1958), de Caldas Aulete, encontramos “Partênia” (top. masc. e antr.). O *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (1952), tomo II (Nomes Próprios), de Antenor Nascentes, não registra esse nome.

⁶⁰ Sabes] Sabe – em PC1937. Observe-se o anacoluto: “Partênis... sabes”.

⁶¹ a] e – em PC1937.

⁶² Eu? não. Quis ter à minha mesa] Eu sou mestre em matéria de amor. – em OCA1994. Essa é uma fala de Lísias, que ocorre pouco adiante. Ver nota 64.

⁶³ Em PCRR, a primeira palavra desta linha vem debaixo de “feições”, da fala anterior de CLEON.

LÍSIAS

Eu sou mestre em matéria de amor.⁶⁴
Se tu, atento e calmo,⁶⁵ a narração lhe ouvisses
Conheceras⁶⁶ melhor o engenho desta⁶⁷ Ulisses.
105 Aquele ardente amor a Lísicles, aquele
Fundo e intenso pesar que à⁶⁸ sua pátria a impele,
Armas são com que a astuta os ânimos seduz.

CLEON

Oh! não creio.

LÍSIAS

Por quê?

CLEON

Não vês como lhe luz⁶⁹
Tanta expressão sincera em seus olhos divinos?

LÍSIAS

110 Sim, tem⁷⁰ muita expressão... para iludir meninos.

CLEON

Pois tu não crês?

LÍSIAS

Em quê? No naufrágio? Decerto.
Em Lísicles? Talvez. No amor? é mais incerto.⁷¹
Na intenção de voltar a Lesbos? isso não!⁷²
Sabes o que ela quer? Prender um coração.

CLEON

115 Impossível!

⁶⁴ amor.] amor – em FAL1870, em PC1901 e em PC1937. Este é o trecho de verso que foi indevidamente reproduzido um pouco antes em OCA1994 – ver nota 62.

⁶⁵ Se tu, atento e calmo,] Se tu atento e calmo – em FAL1870.

⁶⁶ Conheceras] Conhecerás – em PC1937.

⁶⁷ desta] dessa – em OCA2015.

⁶⁸ à] a – em PC1937.

⁶⁹ Em TPCL, este (segundo) hemistíquio do verso, que completa as duas falas anteriores, vem abaixo de “Por quê?” – fala anterior de LÍSIAS. Em PCRR e em OCA2015, vem alinhado à margem esquerda.

⁷⁰ tem] têm – em PCEC1976, em TCSNT1982, em TJRF2003, em TPCL e em OCA2015. O verbo pode concordar com “ela”, isto é, com Mirto.

⁷¹ Em Lísicles? Talvez. No amor? é mais incerto.] Em Lísicles? No amor? é mais incerto. – em PC1937 (nessa variante, o verso é decassílabo); Em Lísicles? Talvez. No amor? É mais incerto. – em OCA1994.

⁷² isso não!] Isso não! – em OCA1994.

LÍSIAS

Poeta! estás na alegre idade
Em que a ciência da vida é a credulidade.
Vês tudo azul e em flor; eu já me não iludo.
Pois amar cortesãs! isso demanda estudo,
Não vás⁷³ assim, que as tais abelhitas do amor
120 Correm de bolsa em bolsa e não de flor em flor.

CLEON

Mas não as amas tu?

LÍSIAS

Decerto... à minha moda;⁷⁴
Meu grande coração coos⁷⁵ vícios se acomoda;
Sacrifícios de amor não sonha nem procura;
Não lhes pede ilusões, pede-lhes só ternura.
125 Não me empenho em achar alma ungida no céu:⁷⁶
Se é crime este sentir;⁷⁷ confesso-me, sou réu.⁷⁸
Não peço amor ao vinho; irei pedi-lo às damas?
Delas e dele exijo apenas estas chamadas
Que ardem sem consumir, na pira dos desejos.
130 Assim é que eu estimo as ânforas⁷⁹ e os beijos.⁸⁰
Lá protestos de amor, eternos e leais,
Tudo isso é fumo vão. Que queres? Os mortais⁸¹
Somos todos assim.

CLEON

Ai, os mortais! dize antes
Os filósofos maus, ridículos pedantes,
135 Os que não sabem crer, os fartos já de amores,
Esses⁸² sim. Os mortais!

⁷³ Não vás] Não vai – em FAL1870, em PC1901, em PC1937, em 1953, em OCA1959, em PCEC1976, TCSNT1982, em OCA1994, em TJRF2003, em TPCL, em PCRR e em OCA2015. Trata-se, evidentemente, de imperativo negativo – a menos que se pretenda que a expressão signifique algo difuso, indefinido e desajeitadamente expresso, como “As coisas não são bem assim...” Lísias claramente adverte Cleon dos riscos que ele corre, procedendo romanticamente.

⁷⁴ Decerto... à minha moda;] Decerto à minha moda, – em OCA1959 e em OCA1994.

⁷⁵ coos] cos – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976 e em OCA1994.

⁷⁶ Em PCEC1976, falta este verso.

⁷⁷ sentir;] sentir, – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em TCSNT1982, em OCA1994, em TJRF2003 e em TPCL.

⁷⁸ réu.] réu, – em PCEC1976 e em TPCL.

⁷⁹ as ânforas] os ânforas – em PC1901.

⁸⁰ Em FAL1870 falta este verso, que vem na errata.

⁸¹ mortais] mortais. – em PC1937.

⁸² Esses] Esses, – em PC1937, em PC1953, em PCEC1976, em TCSNT1982, em TJRF2003 e em TPCL.

LÍSIAS

Refreia os teus furores,⁸³

Poeta; eu não quisera amargar-te, e enfim
Não podia supor que a amasses⁸⁴ tanto assim.
Cáspite!⁸⁵ Vais depressa!

CLEON

Ai, Lísias, é verdade.⁸⁶

140 Amo-a,⁸⁷ como não amo a vida e a mocidade;
De que modo nasceu esta⁸⁸ afeição que encerra
Todo o meu ser, ignoro. Acaso sabe a terra
Por que⁸⁹ é mais bela ao sol e às auras matinais?⁹⁰
Amores estes são terríveis e fatais.

LÍSIAS

145 Vês com olhos do céu cousas⁹¹ que são do mundo;
Acreditas achar esse afeto profundo,⁹²
Nestas filhas do mal! Se a todo o transe queres
Obter a casta flor dos célicos prazeres,
Deixa a alegre Corinto⁹³ e todo o luxo seu;
150 Outro porto acharás: procura o gineceu.⁹⁴
Escolhe aquele amor doce, inocente e puro,
Que inda⁹⁵ não tem passado e vive do futuro.⁹⁶
Para mim, já to disse, o caso é diferente;
Não me importa um nem outro; eu vivo no presente.

CLEON

155 Deu-te amiga Fortuna um grande cabedal:
Viver, sem ilusões, no bem como no mal;
Não conhecer o amor que morde, que se nutre
Do nosso sangue, o amor funesto, o amor abutre; →

⁸³ furores,] furores. – em PCEC1976 e em TPCL. Em PCRR, “Refreia” vem debaixo de “Os mortais!” – na fala anterior de CLEON.

⁸⁴ amasses] amasse – em TCSNT1982 e em TJRF2003.

⁸⁵ Cáspite!] Caspité! – em FAL1870, em PC1901, em PCEC1976, em TPCL e em PCRR; Caspite! – em PC1937.

⁸⁶ verdade.] verdade – em PC1937; verdade, – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em TCSNT1982, em OCA1994 e em TJRF2003. Em PCRR, “Ai, Lísias” vem debaixo de “Vais depressa!” – na fala anterior de LÍSIAS.

⁸⁷ Amo-a,] Amo-a – em TJRF2003.

⁸⁸ esta] essa – em PCRR e em OCA2015.

⁸⁹ Por que] Porque – em FAL1870, em PC1901, em PC1937, e em PCRR.

⁹⁰ matinais?] matinais – em PC1937.

⁹¹ cousas] causas – em TPCL.

⁹² profundo,] profundo; – em TPCL.

⁹³ A expressão “Deixa a alegre Corinto” é metafórica, já que a cena se passa em Samos. Corinto era considerada, na Antiguidade, a cidade dos prazeres voluptuosos.

⁹⁴ gineceu.] Gineceu. – em FAL1870.

⁹⁵ inda] ainda – em OCA1959 e em OCA1994.

⁹⁶ do futuro.] no futuro. – em TCSNT1982 e em TJRF2003.

160 Não beber gota a gota este⁹⁷ brando veneno
Que requeima e destrói; não ver em mar sereno
Subitamente erguer-se a voz dos aquilões.
Afortunado és tu.

LÍSIAS

Lei de compensações!
Sou filósofo mau, ridículo pedante,⁹⁸
Mas invejas-me⁹⁹ a sorte; oh! lógica de amante.

CLEON

165 É a do coração.

LÍSIAS

Terrível mestre!

CLEON

Ensina¹⁰⁰
Dos seres imortais a transfusão divina!

LÍSIAS

A lição é profunda e escapa ao meu saber;¹⁰¹
Outra escola professo, a escola do prazer!

CLEON

Tu não tens coração.

LÍSIAS

170 Tenho, mas não me ilude,¹⁰²
É Circe que perdeu o encanto e a juventude.

CLEON

Velho Sátiro!

LÍSIAS

Justo: um semideus silvestre.
Nestas cousas do amor nunca tive outro mestre.¹⁰³ →

⁹⁷ este] esse – em OCA2015.

⁹⁸ pedante,] pedante. – em PC1937.

⁹⁹ invejas-me] inveja-me – em TCSNT1982 e em TJRF2003.

¹⁰⁰ Em PC1937, esta palavra vem quase toda abaixo de “mestre!”, da fala anterior de LÍSIAS; em TPCL, vem abaixo da palavra “Terrível”, da mesma fala anterior; em PCRR, começa debaixo da última sílaba de “Terrível”; em OCA2015, vem sob a palavra “mestre”.

¹⁰¹ saber;] saber. – em PCEC1976 e em TPCL.

¹⁰² ilude,] iludo – em FAL1870, em PC1901 (corrigido na errata, que não propõe a vírgula), em PCRR e em OCA2015; ilude – em PC1937; iludo. – em TCSNT1982 e em TJRF2003; iludo, – em TPCL.

¹⁰³ mestre.] mestre: – em PC1937.

Tu gostas de chorar; eu cá prefiro rir.¹⁰⁴
Três artigos da lei:¹⁰⁵ gozar, beber, dormir.

CLEON

175 Compras com isso a paz; a mim coube-me o tédio,¹⁰⁶
A solidão e a dor.

LÍSIAS

Queres¹⁰⁷ um bom remédio,
Um filtro da Tessália, um bálsamo infalível?
Esquece¹⁰⁸ empresas vãs, não tentes o impossível;¹⁰⁹
Prende o teu coração nos laços de Himeneu;¹¹⁰
180 Casa-te; encontrarás o amor no gineceu.
Mas cortesãs! jamais!¹¹¹ São Górgones! Medusas!¹¹²

CLEON

Essas que conheceste e tão severo acusas
– Pobres moças! – não são o universal modelo;¹¹³
De outras sei a quem¹¹⁴ coube um coração singelo,
185 Que preferem a tudo a glória singular
De conhecer somente a ciência de amar;
Capazes de sentir o ardor da intensa chama
Que eleva, que resgata a vida que as infama.

LÍSIAS

Se achares tal milagre, eu mesmo irei pedir-to.

CLEON

190 Basta um passo, achá-lo-ei.

LÍSIAS

Bravo! chama-se?

¹⁰⁴ rir.] rir, – em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL.

¹⁰⁵ da lei:] da lei; – em PC1937; de lei: – em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

¹⁰⁶ tédio,] tédio – em PC1901, em PC1937 em PCRR e em OCA2015. Em FAL1870, este verso vem assim: Compras com isso a paz; a mim coube o tédio, (corrigido na errata).

¹⁰⁷ Queres] Qneres – em PC1901.

¹⁰⁸ Esquece] Esqueces – em FAL1870.

¹⁰⁹ impossível;] impossível – em PC1901; impossível, – em PC1937; impossível. – em PC1953, em TCSNT1982 e em TJRF2003.

¹¹⁰ Himeneu;] Himeneu, – em PC1937.

¹¹¹ jamais!] Jamais! – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

¹¹² Medusas!] Medusas – em PC1937.

¹¹³ modelo;] modelo: – em TJRF2003.

¹¹⁴ a quem] o quem – em PC1901 e em PC1937.

CLEON

Que¹¹⁶ pode conquistar até o amor de um deus! Mirto,¹¹⁵

LÍSIAS

Crês nisso?¹¹⁷

CLEON

Por que não?

LÍSIAS

Tu és um néscio; adeus!¹¹⁸

CENA IV¹¹⁹

CLEON

Vai, céptico!¹²⁰ tu tens o vício da riqueza:
Farto, não crês na fome... A minha singeleza
195 Faz-te rir;¹²¹ tu não vês o amor que absorve e mata;
Mirto, vingame¹²² tu da calúnia insensata;
Amemo-nos. É ela!

CENA V

CLEON, MIRTO.

MIRTO

Estás triste!¹²³

¹¹⁵ Mirto,] Mirto. – em OCA1959, em TCSNT1982, em OCA1994 e em TJRF2003. Em TCSNT1982, em TJRF2003 e em TPCL, o nome “Mirto” vem debaixo de “chama-se”, parte final da fala anterior de LÍSIAS; em OCA2015, vem alinhado à margem esquerda.

¹¹⁶ Que] que – em PC1937.

¹¹⁷ Crês nisso?] Crês isso? – em PC1937.

¹¹⁸ OCA1994 não traz a indicação de que esta é uma fala de LÍSIAS.

¹¹⁹ Esta cena não traz, como as outras, a indicação (o nome) do personagem que está em cena; o nome já aparece introduzindo a fala. Em OCA1959 e em OCA1994, essa indicação existe.

¹²⁰ Vai, céptico!] Vai, céptico!, – em TPCL.

¹²¹ Faz-te rir;] Faz-te rir: – em TJRF2003.

¹²² vingame] viga-me – em PCEC1976.

¹²³ Em PCRR, esta fala de MIRTO vem debaixo de “É ela!”, final da fala de CLEON na cena anterior.

CLEON

Oh! que não!¹²⁴

Mas deslumbrado, sim, como se uma visão...

MIRTO

A visão vai partir.

CLEON

Mas muito tarde...

MIRTO

Breve.¹²⁵

CLEON

200 Quem te chama?

MIRTO

O destino. E sabes¹²⁶ quem me escreve?

CLEON

Tua mãe.

MIRTO

Já morreu.

CLEON

Algum antigo amante?

MIRTO

Lísicles.

CLEON

Vive?¹²⁷

MIRTO

Sim. Depois de andar errante

Numa tábua, à mercê das ondas, quis o céu →

¹²⁴ que não!] que não – em PC1937; que não, – em PC1953; que não. – em TCSNT1982 e em TJRF2003. Em TPCL, essas palavras vêm debaixo de “Estás triste!”, fala anterior de MIRTO.

¹²⁵ Em PC1937, esta palavra vem debaixo da palavra “tarde...” (da fala anterior de CLEON), quando deveria vir mais à direita; em TPCL vem alinhada à margem esquerda; em OCA2015, debaixo da expressão “muito tarde”.

¹²⁶ E sabes] Adivinha – em FAL1870.

¹²⁷ Vive?] Vive – em FAL1870.

Que viesse encontrá-lo um barco do Pireu.
205 Pobre Lísicles! teve em tão cruenta lida
A dor da minha morte e a dor da própria vida.
Em vão interrogava o mar cioso e mudo.¹²⁸
Perdera, de uma vez, numa só noite, tudo,¹²⁹
A ventura, a esperança, o amor, e perdeu mais:¹³⁰
210 Naufragaram com ele os poucos cabedais.
Entrou em Samos pobre, inquieto, semimorto,¹³¹
Um barqueiro, que a tempo atravessava o porto,
Disse-lhe que eu vivia,¹³² e contou-lhe a aventura
Da malfadada Mirto.¹³³

CLEON

É isso, a sorte escura
215 Votou-se¹³⁴ contra mim; não consente, não quer
Que eu me farte de amor no amor de uma mulher.¹³⁵
Vejo em cada paixão o fado que me oprime;
O amar é já sofrer a pena do meu crime.
Ixion¹³⁶ foi mais audaz¹³⁷ amando a deusa augusta;
220 Transpôs o obscuro lago e sofre a pena justa;¹³⁸
Mas eu não.¹³⁹ Antes de ir às regiões infernais
São as graças comigo Eumênides fatais!

MIRTO

Caprichos de poeta! Amor não falta às damas;
Damas, tem-las¹⁴⁰ aqui; inspira-lhe¹⁴¹ essas¹⁴² chamadas.

CLEON

225 Impõe-se¹⁴³ leis ao mar? O coração é isto; →

¹²⁸ mudo.] mudo – em PC1937.

¹²⁹ tudo,] tudo. – em FAL1870.

¹³⁰ mais:] mais; – em PC1937.

¹³¹ semimorto,] semimorto. – em FAL1870.

¹³² vivia,] viva, – em TCSNT1982.

¹³³ Mirto.] Mirto, – em PCEC1976 e em TPCL.

¹³⁴ Votou-se] Voltou-se – em OCA1959, em TCSNT1982, em OCA1994, em TJRF2003, em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

¹³⁵ mulher.] mulher, – em PC1937.

¹³⁶ Ixion] Íxon – em TCSNT1982. O *Vocabulário onomástico da língua portuguesa* (1999), que dá a grafia alternativa “Íxião”, registra “Íxion”. No verso, entretanto, a pronúncia deve ser “Íxion”, ou mesmo “Íxión”, porque a palavra só conta duas sílabas (razão pela qual a deixamos sem acento).

¹³⁷ audaz] andaz – em PC1901.

¹³⁸ justa;] justa, – em TJRF2003. Ixion foi condenado a girar eternamente, amarrado a uma roda, no calor do inferno, em castigo imposto por Zeus, por haver tentado traí-lo com Hera (esposa fiel).

¹³⁹ Mas eu não.] Mas eu, não. – em PC1937, em PC1953, em PCEC1976, em TPCL e em PCRR.

¹⁴⁰ tem-las: forma arcaizante de “tem-nas”.

¹⁴¹ O pronome “lhe”, nesta passagem, tem valor de plural. Uso antigo.

¹⁴² essas] estas – em FAL1870.

¹⁴³ Impõe-se] Impõem-se – em TPCL e em OCA2015.

Ama o que lhe convém; convém amar a Egisto
Clitemnestra; convém a Cíntia Endimião;¹⁴⁴
É caprichoso e livre o mar do coração;
De outras sei que eu houvera em meus versos cantado;
230 Não lhes quero... não posso.

MIRTO

Ai, triste enamorado!¹⁴⁵

CLEON

E tu zombas de mim!

MIRTO

Eu zombar? Não; lamento
A tua acerba dor, o teu fatal tormento.
Não conheço eu também esse cruel penar?
Só dous remédios tens;¹⁴⁶ esquecer, esperar.
235 De quanto almeja e quer o amor nem tudo alcança;¹⁴⁷
Contenta-se ao nascer coas auras da esperança;
Vive da própria mágoa; a própria dor o alenta.

CLEON

Mas, se a vida é tão curta, a agonia é tão lenta!

MIRTO

Não sabes esperar? Então cumpre esquecer.
240 Escolhe entre um e outro;¹⁴⁸ é preciso escolher.

CLEON

Esquecer? sabes tu, Mirto, se a alma esquece
O prazer que a fulmina, e a dor que a fortalece?

MIRTO

Tens na ausência e no tempo os velhos pais do olvido,¹⁴⁹
O bem não alcançado é como o bem perdido,
245 Pouco a pouco se esvai na mente e coração;¹⁵⁰
Põe o mar entre nós... dissipa-se a ilusão.

¹⁴⁴ Endimião;] Endimião: – em PC1937. Cíntia, nome poético da Lua (Selene, em grego), apaixonou-se por Endimião, pastor que, por sua vez, era apaixonado por ela.

¹⁴⁵ enamorado!] enamorado – em PC1937; enamorado. – em TCSNT1982 e em TJRF2003.

¹⁴⁶ tens;] tens: – em FAL1870, em PCRR e em OCA2015.

¹⁴⁷ alcança;] alcança: – em PC1937.

¹⁴⁸ outro;] outro: – em TPCL.

¹⁴⁹ olvido;] olvido – em PC1937; olvido; – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL; alvido, – em TCSNT1982 (nesta edição, este verso ficou na linha superior à em que vem o nome de MIRTO, dando a impressão de que é CLEON quem o pronuncia; entretanto, como o verso é longo, sua última palavra vem na linha seguinte, em que se encontra o nome MIRTO).

¹⁵⁰ coração;] coração: – em PC1937.

CLEON

Impossível!

MIRTO

Então espera; algumas vezes
A fortuna transforma em glórias os reveses.¹⁵¹

CLEON

Mirto, valem bem pouco as glórias já tardias.¹⁵²

MIRTO

250 Um só dia de amor compensa estéreis dias.

CLEON

Compensará, mas quando? A mocidade em flor
Bem cedo morre, e é essa a que convém a amor.
Vejo cair no ocaso o sol da minha vida.

MIRTO

255 Cabeça de poeta, exaltada e perdida!
Pensas estar no ocaso o sol que mal desponta?

CLEON

A clepsidra do amor não conta as horas, conta
As ilusões; velhice é perdê-las assim;
Breve a noite abrirá seus véus por sobre mim.

MIRTO

260 Não hás de envelhecer; as ilusões contigo
Flores são que respeita Eolo¹⁵³ brando e amigo.
Guarda-as, talvez um dia, e não tarde, as colhamos.

CLEON

Se eu a Lesbos não vou.

MIRTO

Podem colher-se em Samos.

¹⁵¹ reveses.] reveses – em PC1937.

¹⁵² Lembra muito esse verso este outro, de Tomás Antônio Gonzaga, dirigido a Marília: “As glórias que vêm tarde, já vêm frias” (Lira XIV da parte I de *Marília de Dirceu*; n. 34 na numeração de Rodrigues Lapa).

¹⁵³ Eolo: embora a grafia preferencial seja “Éolo”, neste verso o acento recai sobre o primeiro “o”. Foi, por isso, adotada a grafia “Eolo”, que constitui alternativa lícita. (Cf. *Vocabulário onomástico da língua portuguesa*, 1999, p. 88)

CLEON

Voltas breve?

MIRTO

Não sei.

CLEON

Oh! sim, deves voltar!

MIRTO

Tenho medo.

CLEON

De quê?

MIRTO

Tenho medo... do mar.¹⁵⁴

CLEON

265 Teu sepulcro já foi; o medo é justo; fica.
Lesbos é para ti mais formosa e mais rica.¹⁵⁵
Mas a pátria é o amor; o amor transmuda¹⁵⁶ os ares.
Muda-se o coração? Mudam-se os nossos lares.¹⁵⁷
Da importuna memória o teu passado exclui;
270 Vida nova nos chama, outro céu nos influi.¹⁵⁸
Fica; eu disfarçarei com rosas este exílio;¹⁵⁹
A vida é um sonho mau:¹⁶⁰ façamo-la um idílio.
Cantarei a teus pés a nossa mocidade,¹⁶¹
A beleza que impõe, o amor que persuade,¹⁶²
275 Vênus que faz arder o fogo da paixão,
Teu olhar, doce luz que vem do coração.
Péricles não amou com tanto ardor a Aspásia,¹⁶³ →

¹⁵⁴ mar.] mar, – em PC1901 e em PC1937.

¹⁵⁵ mais formosa e mais rica.] mais formosa, é mais rica. – em FAL1870.

¹⁵⁶ transmuda] transmida – em PC1937.

¹⁵⁷ Em PCEC1976, falta este verso. Entre os etruscos e antigos romanos, “lares” eram os deuses domésticos, protetores da família e a da casa. É estranha a presença desses deuses latinos em peça de assunto grego. Ou o verso quer apenas dizer que quando muda o coração, muda a pessoa de lugar (casa, residência).

¹⁵⁸ influi.] influi – em TPCL.

¹⁵⁹ este exílio;] este exílio: – em PC1937; esse exílio; – em OCA2015.

¹⁶⁰ mau:] mau; – em OCA1994.

¹⁶¹ mocidade.] mocidade. – em PC1901, em PC1937, em TCSNT1982, em TJRF2003, em PCRR e em OCA2015.

¹⁶² persuade,] persuade. – em FAL1870.

¹⁶³ Aspásia foi a segunda mulher de Péricles (c. 495-429 a.C.), célebre estadista ateniense. (Cf. ENCICLOPÉDIA e dicionário internacional, s.d., v. 1, p. 256, e v. 6, p. 2518)

Nem esse que morreu entre as pompas¹⁶⁴ da Ásia,
A Laís siciliana.¹⁶⁵ Aqui as Horas belas
280 Tecerão para ti vivíssimas capelas.
Nem morrerás; teu nome em meus versos há de ir,
Vencendo o tempo e a morte, aos séculos por vir.¹⁶⁶

MIRTO

Tanto me queres tu!

CLEON

Imensamente. Anseio
Por sentir, bela Mirto, arfar teu brando seio,
285 Bater teu coração, tremer teu lábio puro,
Todo viver de ti.

MIRTO

Confia no futuro.

CLEON

Tão longe!

MIRTO

Não, bem perto.

CLEON

Ah! que dizes?¹⁶⁷

MIRTO

Adeus!¹⁶⁸

(Passa junto da mesa da direita e vê o rolo¹⁶⁹ de papiro.)
Curiosa que sou!

CLEON

São versos.

¹⁶⁴ pompas] pombas – em OCA1994.

¹⁶⁵ Chamavam-se Laís diversas cortesãs gregas da Antiguidade. A mais célebre delas, nascida na Sicília, foi amante de Alcibíades, general ateniense que, depois de uma vida aventureira, morreu em Bitúnia, na Ásia menor. Laís foi assassinada na Tessália por mulheres invejosas de sua beleza. (Cf. GRANDE enciclopédia Larousse cultural, 1988, v. 5, p. 1924; ENCICLOPÉDIA e dicionário internacional, s.d., v. 1, p. 283-284)

¹⁶⁶ por vir.] porvir. – em FAL1870, em PC1901 e em PC1937.

¹⁶⁷ Em PCRR e em OCA2015, estas palavras vêm debaixo de “bem perto”, da fala anterior de MIRTO.

¹⁶⁸ Adeus!] Adeus? – em TCSNT1982 e em TJRF2003. Em TPCL, esta palavra final do verso vem abaixo de “dizes?” – última palavra da fala anterior de CLEON; em OCA2015, vem alinhada à margem esquerda.

¹⁶⁹ o rolo] no rolo – em FAL1870.

MIRTO

Versos teus?¹⁷⁰

(Lísias aparece ao fundo.)

CLEON

De Anacreonte, o velho, o amável, o divino.

MIRTO

- 290 A musa é toda iônia,¹⁷¹ e o estro é¹⁷² peregrino.
(Abre o papiro e lê.)¹⁷³
“Fez-se Níobe em pedra¹⁷⁴ e Filomela¹⁷⁵ em pássaro.¹⁷⁶
Assim
Folgaria eu também me transformasse Júpiter
A mim.
295 Quisera ser o espelho¹⁷⁷ em que o teu rosto mágico¹⁷⁸
Sorri;
A túnica feliz¹⁷⁹ que sempre se está próxima
De ti;¹⁸⁰
O banho de cristal¹⁸¹ que esse teu corpo cândido
300 Contém;¹⁸²
O aroma de teu uso¹⁸³ e donde eflúvios mágicos
Provêm;¹⁸⁴
Depois esse listão que de teu seio¹⁸⁵ túrgido
Faz dous;¹⁸⁶
305 Depois do teu pescoço¹⁸⁷ o rosicler de pérolas;
Depois...
Depois ao ver-te assim, única e tão sem êmulas¹⁸⁸
Qual és, →

¹⁷⁰ OCA1994 não traz a indicação de que esta fala é de MIRTO.

¹⁷¹ iônia,] ironia, – em FAL1870 e em OCA2015.

¹⁷² estro é] estro e – em PC1937; verso é – em PCEC1976, em TCSNT1982 e em TJRF2003.

¹⁷³ Em *A lírica de Anacreonte* (ALA1866, p. 58-59), obra em que os versos começam por inicial minúscula, o poema traz o seguinte título: “Metamorfofos de cobiçar”.

¹⁷⁴ pedra] pedra, – em ALA1866.

¹⁷⁵ Filomela] Filomena – em OCA1959, em OCA1994, em TCSNT1982 e em TJRF2003.

¹⁷⁶ pássaro.] pássaro – em PC1937.

¹⁷⁷ espelho] espelho, – em ALA1866.

¹⁷⁸ mágico] plácido – em ALA1866.

¹⁷⁹ feliz] feliz, – em ALA1866.

¹⁸⁰ De ti;] De ti: – em PC1937.

¹⁸¹ cristal] cristal, – em ALA1866.

¹⁸² Contém;] Contém: – em PC1937.

¹⁸³ uso] uso, – em ALA1866.

¹⁸⁴ Provêm;] Provém; – em TCSNT1982.

¹⁸⁵ listão que de teu seio] listão, que do teu seio – em ALA1866.

¹⁸⁶ Faz dous;] Faz dois, – em ALA1866; Faz dous: – em PC1937.

¹⁸⁷ Depois do teu pescoço] depois... de teu pescoço – em ALA1866.

¹⁸⁸ Depois ao ver-te assim, única e tão sem êmulas] Depois! Ao ver-te assim, única, e tão sem êmulas, – em ALA1866; Depois ao ver-te assim, única e tão emulas – em FAL1870 e em PCRR (no século XIX a ausência de acento em “êmulas” era a regra; entretanto, em PCRR, edição de 2009, não); Depois, ao ver-te assim, única e tão sem êmulas – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

310 Até quisera ser teu calçado, e pisassem-me
Teus pés.”¹⁸⁹
Que magníficos são!

CLEON

Minha alma assim te fala.

MIRTO

Atendendo ao poeta eu pensava escutá-la.

CLEON

315 Eco do meu sentir foi o velho amador;
Tais os desejos são do meu profundo amor.
Sim, eu quisera ser tudo isto, – o espelho, o banho,¹⁹⁰
O calçado, o colar... Desejo acaso estranho,
Louca ambição talvez de poeta exaltado...

MIRTO

Tanto sentes por mim?

¹⁸⁹ Teus pés.] teus pés! – em ALA1866. Em FAL1870, não há nota na página em que vem a ode; ao final do volume, p. 215-216, vem a nota, precedida pelas palavras iniciais do poema e da página em que ele se encontra naquela edição; o texto da nota é ligeiramente diferente do que vem em PC1901. Em PC1901, neste ponto, há uma nota, assinalada no texto e no rodapé por asterisco entre parênteses. No rodapé se lê: “Veja nota no fim.” E, ao final do volume, p. 366-367, lê-se a seguinte “Nota E. / Fez-se Níobe em pedra..... pág. 126 / É do Sr. Antônio Feliciano de Castilho a tradução desta odezinha, que deu lugar à composição do meu quadro. Foi imediatamente à leitura da *Lírica de Anacreonte*, que eu tive a ideia de pôr em ação a ode do poeta de Teos, tão portuguesmente saída das mãos do Sr. Castilho que mais parece original que tradução. A concha não vale a pérola; mas o delicado da pérola disfarçará o grosseiro da concha.” Em PC1937, a nota, assinalada por asterisco, vem com os mesmos dizeres de PC1901, e a “Nota E” vem à p. 510. Em PC1953, a nota assinalada por asterisco diz: “Ver nota E, no fim do volume.”; a “Nota E” vem à p. 542. Em OCA1959, a nota assinalada por asterisco é idêntica à de PC1901, e a “Nota E” vem à p. 188. Em PCEC1976 não há nota alguma neste ponto; porém, a “Nota E” vem à p. 511 (com três variantes de transcrição – pelo menos uma delas é erro: “saído” no lugar de “saída”). Em OCA1994, a nota assinalada por asterisco diz: “Veja nota no fim das Poesias.”; e a “Nota E” vem à p. 181, com erro de transcrição (traz “saídas” no lugar de “saída”). Em TCSNT1982, a “Nota E” vem transcrita no rodapé, assinalada no poema pelo número “2” (é a segunda nota da página). Em TJRF2003, a nota vem ao pé da página, assinalada por asterisco (com uma variante de pontuação). Em TPCL, como em FAL1870, a nota vem ao final de “Falenas” (com alguns erros de transcrição), apenas com a indicação da página em que se encontra a ode a que se refere e com o texto da nota naquela edição. Em PCRR, a nota vem assinalada, no poema, pelo número “13”, que remete ao rodapé, que, por sua vez, repete PC1901 – “Veja no fim”; a “Nota E” vem às p. 274-275. Em OCA2015 não há nota no poema; porém, ao final das “Poesias completas”, a “Nota E” vem à p. 588, entre as “Notas de Machado de Assis às *Poesias completas*”. Vai aqui uma observação mais sobre esta ode: ela era atribuída a Anacreonte até o século XIX; porém, pertence a “um conjunto de imitações compostas durante e depois do período helenístico” – conforme esclarece John Gledson, que cita a obra *The poetics of imitation: Anacreon and the anacreontic tradition*, de Patricia A. Rosenmeyer. (Cf. GLEDSON, 2008, p. 217, nota 41)

¹⁹⁰ banho,] banho. – em PC1901, em PCRR e em OCA2015; banho – em PC1937.

CENA VI

CLEON, MIRTO, LÍSIAS.

LÍSIAS (entrando.)

Amor, nunca sonhado.¹⁹¹

Se a musa dele és tu!

CLEON¹⁹²

Lísias!

MIRTO¹⁹³

Ouviste?

LÍSIAS

Ouvi.¹⁹⁴

320 Versos que Anacreonte houvera feito a ti,
Se vivesses no tempo¹⁹⁵ em que, pulsando a lira,
Estas odes compôs que a velha Grécia admira.

(A Cleon.)

Quer falar-te um sujeito, um Clínias, um colega,¹⁹⁶
Ex-mercador, como eu.

MIRTO

Ai, que importuno!¹⁹⁷

LÍSIAS

Alega¹⁹⁸

325 Que não pode esperar, que isto não pode ser,
Que um processo... Afinal não no pude entender.¹⁹⁹ →

¹⁹¹ Amor, nunca sonhado.] Amor, nunca sonhado... – em PCEC1976, em TPCL e em OCA2015.

¹⁹² Em PCEC1976, não há esta fala de CLEON; a ele é atribuída a fala seguinte, de MIRTO. Com essa omissão, o verso fica incompleto – faltam-lhe as duas sílabas de “Lísias” (nome falado por CLEON).

¹⁹³ Em PCEC1976 esta fala de MIRTO é atribuída a CLEON.

¹⁹⁴ Ouvi.] Ouvi – em PC1937, em TCSNT1982 e em TJRF2003. Em TPCL, esta palavra vem alinhada à esquerda de “Ouviste?” – fala anterior de MIRTO; em PCRR, vem debaixo de “Ouviste?”

¹⁹⁵ tempo] templo – em OCA1994.

¹⁹⁶ colega,] colega – em PC1937.

¹⁹⁷ Ai, que importuno!] Ai que importuno! – em PCEC1976.

¹⁹⁸ Em OCA1994, esta palavra vem uma linha acima da linha em que vem o nome de LÍSIAS, que vem na margem esquerda da página (o que deixa a palavra ligada à fala precedente de MIRTO); em TPCL e em OCA2015, esta palavra vem debaixo da parte inicial da palavra “importuno”, última palavra da fala anterior da MIRTO; em TCSNT1982 e em PCRR, vem debaixo da parte final dessa mesma palavra.

¹⁹⁹ Afinal não no pude entender.] A final não no pude entender. – em FAL1870, em PC1901 e em PCEC1976; Afinal não no pude entender! – em PC1953; A final não o pude entender. – em TPCL.

Pode ser que contigo o homem se acomode.
Prometeste talvez compor-lhe alguma ode?

CLEON

Não. Adeus, bela Mirto; espera-me um instante.²⁰⁰

MIRTO

330 Não tardes!

LÍSIAS (à parte.)

Indiscreta!²⁰¹

CLEON

Espera.

LÍSIAS²⁰² (à parte.)²⁰³

Petulante!²⁰⁴

CENA VII²⁰⁵

MIRTO, LÍSIAS.

MIRTO

Sou curiosa. Quem é Clíneas, ex-mercador?
Amigo dele?

LÍSIAS

Mais do que isso; é um credor.²⁰⁶

MIRTO

Ah!

LÍSIAS

Que belo rapaz! que alma fogosa e pura,
Bem digna de aspirar-te um hausto de ventura! →

²⁰⁰ instante.] instante – em OCA1994.

²⁰¹ Em OCA2015, esta palavra vem alinhada à margem esquerda.

²⁰² LÍSIAS] CLEON – em PCEC1976 e em TPCL.

²⁰³ Em OCA1959, não há esta indicação cênica.

²⁰⁴ Em TPCL, esta última palavra do verso vem debaixo de “Espera.” – fala anterior de CLEON.

²⁰⁵ CENA VII] CENA VIII – em PC1901.

²⁰⁶ credor.] credor, – em FAL1870, em PC1901, em PC1937, em PCRR e em OCA2015.

- 335 Queira o céu pôr-lhe termo²⁰⁷ à profunda agonia,
Surja enfim para ele o sol de um novo dia.
Merece-o. Mas vê lá se há destino pior:²⁰⁸
Quer²⁰⁹ o alado Mercúrio obstar o alado Amor.
Com beijos não se paga²¹⁰ a pompa do vestido,
340 O espetáculo e a mesa; e se o gentil Cupido
Gosta de ouvir canções, o outro não vai com elas;²¹¹
Vale uma dracma²¹² só vinte odezinhas belas.
Um poema não²¹³ compra um simples borzeguim.
Versos! são bons de ler,²¹⁴ mais nada; eu penso assim.²¹⁵

MIRTO

- 345 Pensas mal! A poesia é sempre um dom celeste;
Quando o gênio o possui quem há que o não requeira?
Hermes, com ser o deus dos graves mercadores,
Tocou lira também.²¹⁶

LÍSIAS

Já sei que estás²¹⁷ de amores.

MIRTO

Que esperança! Bem vêes que eu já²¹⁸ não posso amar.

LÍSIAS

- 350 Perdeste o coração?

MIRTO

Sim; perdi-o no mar.

LÍSIAS

Pesquemo-lo; talvez essa pérola fina
Venha ornar-me a existência²¹⁹ agourada e mofina.

²⁰⁷ termo] um termo – em PCEC1976 e em TPCL.

²⁰⁸ pior:] pior; – em PC1937, em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

²⁰⁹ Quer] Que – em OCA1959 e em OCA1994.

²¹⁰ paga] apaga – em TCSNT1982.

²¹¹ elas;] elas – em PC1937.

²¹² uma dracma] um dracma – em PC1937.

²¹³ não] não – em PC1901.

²¹⁴ bons de ler,] bons de ler; – em FAL1870; bons de ouvir, – em PCEC1976 e em TPCL.

²¹⁵ assim.] assim! – em PCEC1976 e em TPCL.

²¹⁶ Hermes, patrono dos comerciantes, segundo a mitologia grega, foi o inventor da lira, que, depois, deu de presente a Apolo. Era representado com asas em suas sandálias. (Cf. HARVEY, 1987, p. 268-269)

²¹⁷ estás] está – em PCEC1976.

²¹⁸ que eu já] que já – em PCEC1976.

²¹⁹ a existência] o existência – em PC1901 e em PC1937.

MIRTO

Mofina?

LÍSIAS

Pois então? Enfaram-me estas belas²²⁰
Da terra samiana; assaz vivi por elas.
355 Outras desejo amar, filhas do azul Egeu.
Varia²²¹ de feições o Amor, como Proteu.²²²

MIRTO

Seu caráter melhor foi sempre o ser constante.

LÍSIAS

Serei menos fiel, não sou menos amante.
Cada beleza em si toda a paixão resume.
360 Pouco me importa a flor; importa-me o perfume.

MIRTO

Mas quem quer o perfume afaga um pouco a flor;
Nem fere o objeto amado a mão que implora o amor.²²³

LÍSIAS

Ofendo-te com isto? Esquece a minha ofensa.

MIRTO

Já a esqueci;²²⁴ passou.

LÍSIAS

Quem fala como pensa²²⁵
365 Arrisca-se a perder ou por sobra ou por míngua.
Eu confesso o meu mal; não sei tentar a língua.
Pois que me perdoaste, escuta-me. Tu tens²²⁶
A graça das feições, o sumo bem dos bens;
Moça, trazes na fronte o doce beijo de Hebe;²²⁷
370 Como um filtro de amor que, sem sentir, se bebe,
De teus olhos distila a eterna juventude;
De teus olhos que um deus,²²⁸ por lhes dar mais virtude, →

²²⁰ estas belas] essas belas – em OCA2015.

²²¹ Varia] Vária – em PCRR.

²²² Proteu: divindade marinha, notável pela capacidade de mudar de forma.

²²³ o amor.] o Amor. – em FAL1870; o omor. – em PC1901 (corrigido na errata).

²²⁴ Já a esqueci;] Já esqueci; – em FAL1870, em TCSNT1982 e em TJRF2003.

²²⁵ Em PC1937 e em PCRR, a palavra inicial desta linha – “Quem” – vem debaixo de “passou”, final da fala anterior de MIRTO.

²²⁶ Tu tens] Tu tens. – em PC1901; Tu tens, – em TCSNT1982.

²²⁷ Hebe;] Heve; – em PCEC1976 e em TPCL; Hebe – em TJRF2003.

²²⁸ deus,] Deus, – em PC1953.

Fez azuis como o céu, profundos como o mar.
Quem tais dotes reúne, ó Mirto, deve amar.

MIRTO

375 Falas como um poeta, e zombas da poesia!

LÍSIAS

Eu, poeta? jamais.

MIRTO

A tua fantasia
Respirou certamente o ar do monte Himeto.²²⁹
Tem a expressão tão doce!

LÍSIAS

É a expressão do afeto.²³⁰
380 Sou em cousas de Apolo um simples amador.
A minha grande musa é Vênus, mãe de amor.²³¹
No mais não aprendi (os fados meus adversos
Vedaram-mo!) a cantar bons e sentidos versos.
Cleon esse é que²³² sabe acender tantas almas,
Conquistar de um só lance os corações e as palmas.

MIRTO

385 Conquistar, oh! que não!

LÍSIAS

Mas agradar?

MIRTO

Talvez.²³³

LÍSIAS

Isso mesmo; é já muito.²³⁴ O que o poeta fez
Fá-lo-ei jamais? Contudo, inda tentá-lo quero; →

²²⁹ O monte Himeto, na Grécia, era, segundo mitologia, habitado por abelhas, que produziam mel em abundância.

²³⁰ Em PCRR, este segundo hemistíquio do verso começa um pouco à esquerda da linha em que começa a palavra “doce”, no final da fala anterior de MIRTO.

²³¹ mãe de amor.] mãe do amor. – em PC1937, em TCSNT1982 e em TJRF2003; mãe de Amor. – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em TPCL, em PCRR e em OCA2015; mãe do Amor. – em OCA1994.

²³² Cleon esse é que] Cleon, esse é que – em PC1953, em OCA1959, em OCA1994, em TJRF2003, em TPCL e em OCA2015. Com a vírgula (e pausa depois de “Cleon”) dá-se destaque ao nome do personagem; sem a vírgula (e sem pausa na pronúncia), a ênfase (o acento mais forte) se desloca para o pronome – o que, em fala de LÍSIAS, poderia indicar certa depreciação de seu concorrente.

²³³ Em PCRR e em OCA2015, esta última palavra do verso vem, em grande parte, abaixo de “agradar?”, da fala anterior de LÍSIAS.

²³⁴ Isso mesmo; é já muito.] Isso mesmo; e já muito. – em PC1937; Isso mesmo é já muito. – em PC1953, PCEC1976 e em TPCL.

Se não me inspira a musa, alma filha de Homero,
Inspira-me o desejo, a musa que delira,
390 E o seu canto concerta aos sons da eterna lira.

MIRTO

Também desejas ser alguma cousa?

LÍSIAS

Não;²³⁵

Eu caso o meu amor às regras da razão.
Cleon quisera ser o espelho em que teu rosto
Sorri; eu bela Mirto,²³⁶ eu tenho melhor gosto.
395 Ser espelho! ser banho! e túnica! tolice!²³⁷
Estéril ambição! loucura! criancice!
Por Vênus! sei melhor o que a mim me convém.
Homem sisudo e grave outros desejos tem.
Fiz, a este²³⁸ respeito, aprofundado estudo;
400 Eu não quero ser nada; eu quero dar-te tudo.
Escolhe o mais perfeito espelho de aço fino,²³⁹
A túnica melhor de pano tarentino,²⁴⁰
Vasos de óleo, um colar de pérolas, – enfim²⁴¹
Quanto enfeita uma dama aceitá-lo-ás de mim.²⁴²
405 Brincos que vão ornar-te a orelha graciosa;
Para os dedos o anel de pedra preciosa;
A tua fronte pede áureo, rico anadema;
Tê-lo-ás, divina Mirto. É este o meu poema.

MIRTO

É lindo!

LÍSIAS²⁴³

Queres tu,²⁴⁴ outras estrofes²⁴⁵ mais? →

²³⁵ Em OCA2015, esta palavra vem debaixo de “alguma”, palavra da fala anterior de MIRTO.

²³⁶ eu bela Mirto,] eu, bela Mirto, – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TJRF2003, em TPCL, em PCRR e em OCA2015. A ausência da primeira das vírgulas que isolariam o vocativo no interior do período tem valor expressivo: determina a prosódia, eliminando a pausa entre “eu” e “bela Mirto”; e une fortemente “eu” (Lísias) e “Mirto” – ou seja, expressa o desejo forte de LÍSIAS.

²³⁷ tolice!] Tolice! – em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

²³⁸ este] esse – em PCRR e em OCA2015.

²³⁹ de aço fino,] de aço fino. – em PC1901, em PC1937 e em PCRR; do aço fino, – em OCA1959 e em OCA1994.

²⁴⁰ tarentino,] tarentino. – em PC1937.

²⁴¹ – enfim] enfim – em TJRF2003.

²⁴² mim.] mim: – em PC1937 e em PC1953.

²⁴³ Em OCA1994, o nome de LÍSIAS, na margem esquerda, vem alinhado com o verso n. 410.

²⁴⁴ Queres tu,] Queres tu – em PCEC1976 e em TPCL.

²⁴⁵ outras estrofes] outras strofes – em FAL1870.

- 410 Dar-tas-ei quais as teve a celebrada Laís.²⁴⁶
Casa, rico jardim, servas de toda a parte;
E estátuas e painéis, e quantas obras d'arte
Podem servir de ornato ao templo da beleza,
Tudo haverás de mim. Nem gosto nem riqueza
415 Te²⁴⁷ há de faltar, mimosa, e só quero um penhor.
Quero... quero-te a ti.

MIRTO

Pois quê! já quer a flor,²⁴⁸
Quem desdenhando a flor, só lhe pede o perfume?²⁴⁹

LÍSIAS

Esqueceste o perdão?

MIRTO

Ficou-me este azedume.

LÍSIAS

Vênus pode apagá-lo.

MIRTO

Eu sei!²⁵⁰ creio e não creio.

LÍSIAS

- 420 Hesitar é ceder:²⁵¹ agrada-me o receio.
Em assunto de amor vontade que flutua²⁵²
Está²⁵³ prestes a entregar-se. Entregas-te?

MIRTO

Sou tua!²⁵⁴

²⁴⁶ Observe-se que, neste verso, “Laís” rima com “mais”. Além disso, o verso teria treze sílabas, se a palavra “Laís” contasse duas sílabas. Há, pois, duas razões (uma pela rima, outra pela métrica) para que se empregue neste verso a pronúncia “Lais” (com sinérese, ou seja, com ditongação do hiato).

²⁴⁷ Te] Tu – em PC1901 (corrigido na errata).

²⁴⁸ já quer a flor,] já que a flor, – em OCA1959 e em OCA1994.

²⁴⁹ perfume?] perfume. – em PC1937 e em TJRF2003.

²⁵⁰ Eu sei!] Eu sei; – em PCEC1976; Eu sei, – em TCSNT1982 e em TJRF2003.

²⁵¹ ceder:] ceder; – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

²⁵² Em assunto de amor vontade que flutua] Em assunto de amor, vontade que flutua – em PC1953, em PCEC1976, em TJRF2003 e em TPCL; Em assunto de amor, vontade flutua – em TCSNT1982 (nesta forma falta uma sílaba ao verso).

²⁵³ Está] ‘stá – em PC1953 (de fato, neste verso, “Está” deve contar uma só sílaba); Estás – em OCA1994.

²⁵⁴ Em PCRR (em grande parte) e em OCA2015 (quase totalmente), estas duas palavras vêm debaixo da pergunta de LÍSIAS: “Entregas-te?”

CENA VIII

LÍSIAS, MIRTO, CLEON.

CLEON

Demorei-me demais?²⁵⁵

LÍSIAS

Apenas o bastante

Para que fosse ouvido um coração amante.

425 A Lesbiana é minha.²⁵⁶

CLEON

És dele, Mirto!²⁵⁷

MIRTO

Sim,²⁵⁸

Eu ainda hesitava; ele falou por mim.

CLEON

Quantos amores tens, filha do mal?

LÍSIAS

Pressinto²⁵⁹

Uma lamentação inútil. “A Corinto

Não vai quem quer”, lá diz aquele velho adágio.²⁶⁰

430 Navegavas²⁶¹ sem leme; era certo o naufrágio.

Não me viste sulcar as mesmas águas?

²⁵⁵ Demorei-me demais?] Demorei-me de mais? – em FAL1870, em PC1901, em PC1937 e em PCEC1976.

²⁵⁶ A Lesbiana é minha.] A Lesbiana é minha – em TPCL; A lesbiana é minha. – em OCA2015.

²⁵⁷ Em PCRR, as palavras “És dele” vêm debaixo de “minha”, palavra final da fala anterior de LÍSIAS.

²⁵⁸ Sim;] Sim – em PC1937; Sim. – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em TCSENT1982, em OCA1994, em TJRF2003, em TPCL e em PCRR. Em OCA2015, esta palavra vem deslocada para a direita, em relação à margem esquerda; porém, muito pouco, e está impressa bem antes da linha que marca o início da fala anterior de CLEON.

²⁵⁹ Em PCRR, esta palavra vem debaixo de “do mal?”, palavras finais da fala anterior de CLEON; em OCA2015, “Pressinto” começa debaixo do início da palavra “mal”.

²⁶⁰ adágio.] adágio, – em PC1937. “A Corinto não vai quem quer” – versão machadiana do adágio *Non licet omnibus adire Corinthum*. “No tempo de Laís e Frineia, Corinto era a cidade dos prazeres caros, nem todos podiam lá residir. / Emprega-se a propósito de todas as coisas a que é forçoso renunciar por falta de meios.” (SILVA, 1918, p. 315)

²⁶¹ Navegavas] Navegas – em PCEC1976 e em TPCL.

CLEON

Vi,²⁶²

Mas contava com ela, e confiava em ti.
Mais duas ilusões! Que importa? Inda são poucas;
Desfaçam-se uma a uma estas quimeras loucas.
435 Ó árvore bendita, ó²⁶³ minha juventude,
Vão-te as flores caindo ao vento áspero e rude!
Não vos maldigo, não;²⁶⁴ eu não maldigo o mar
Quando a nave soçobra; o erro é confiar.
Adeus, formosa Mirto; adeus, Lísias; não quero
440 Perturbar vosso amor, eu que já nada espero;
Eu que vou arrancar as profundas raízes
Desta paixão funesta; adeus, sede felizes!

LÍSIAS

Adeus! Saudemos nós a Vênus e a Lieu.²⁶⁵

AMBOS

*Io Pæan!*²⁶⁶ ó Baco! Himeneu! Himeneu!

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

ALA1866 – *A lírica de Anacreonte*, 1866.

FAL1870 – *Falenas*, 1870.

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

PC1901 – *Poesias completas*, 1901.

PC1937 – *Poesias completas*, 1937.

PC1953 – *Poesias completas*, 1953.

PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.

PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.

²⁶² Vi,] Vi – em OCA1959 e OCA1994. Em PCRR esta palavra vem debaixo da palavra “águas”, do final da fala anterior de LÍSIAS; em OCA2015, vem ainda mais à esquerda, começando debaixo da última letra da palavra “mesmas”.

²⁶³ ó] é – em TCSNT1982 e em TJRF2003.

²⁶⁴ não;] não: – em PC1937.

²⁶⁵ Lieu é outro nome de Baco (Dioniso).

²⁶⁶ *Io Pæan!*] *Iô Pæan!* – em PC1937; *Io Pæcan!* – em TPCL; *Io Pæ an!* – em TCSNT1982 e em TJRF2003. Transcrevemos a expressão tal como está em PC1901. “*Iô Paian!*” ou “*Iê Paian!*” ou “*Ié Paion!*” – são formas gráficas diferentes da mesma expressão, encontradas em diferentes fontes. Essas duas palavras formam uma espécie de estribilho num dos cantos mais populares entre os gregos da Antiguidade, o Pean, Pæan ou Peã. O nome do canto, em honra de Apolo, era derivado da invocação dirigida a esse deus. Cf. HARVEY, 1987, p. 383; ENCICLOPÉDIA e dicionário internacional, v. XIV, p. 8573. O *Vocabulário onomástico da língua portuguesa* (1999) registra Peã como mitônimo masculino e também feminino – no caso do feminino, oferece a variante *Pean*.

TCSNT1982 – *Teatro completo*, Serviço Nacional de Teatro, 1982.
TJRF2003 – *Teatro*, edição de João Roberto Faria, 2003.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

ANACREONTE. *A lírica de Anacreonte* vertida por Antônio Feliciano de Castilho. Paris: Tipografia de Ad. Lainé et J. Havard, 1866.

ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Teatro completo*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1982.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Teatro de Machado de Assis*. Edição preparada por João Roberto Faria. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *Do teatro: textos críticos e escritos diversos*. Org. João Roberto Faria. São Paulo: Perspectiva, 2008a.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Delta, 1958. 5 v.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. ampl. atual. conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

ENCICLOPÉDIA e dicionário internacional. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, s.d. 20 v.

GLEDSON, John. 1872: “A parasita azul” – Ficção, nacionalismo e paródia. *Cadernos de Literatura Brasileira*: Machado de Assis, Instituto Moreira Salles, São Paulo, n. 23 e 24, p. 163-218, jul. 2008.

GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*. São Paulo: Martins, 1953.

GONZAGA, Tomás Antônio. *Poesias; Cartas chilenas*. Ed. crítica de M. Rodrigues Lapa. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1957.

GRANDE enciclopédia Larousse cultural. São Paulo: Universo, 1988. 8 v.

HARVEY, Paul. *Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

LONGFELLOW, Henry Wadsworth. *The poetical works of Henry Wadsworth Longfellow*. Revised edition. Vol I. Boston: Ticknor and Fields, 1866.

MACHADO, José Pedro. *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa*. Lisboa: Confluência, [1984]. 3v.

MASSA, Jean-Michel. A biblioteca de Machado de Assis. In: JOBIM, José Luís. (Org.) *A biblioteca de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001. p. 21-90.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. t. II (Nomes Próprios). Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1952.

PRATA, Patrícia. *O caráter intertextual dos Tristes de Ovídio: uma leitura dos elementos épicos virgilianos*. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem (Unicamp), 2007. [Tese de doutorado] Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/271118/1/Prata_Patricia_D.pdf>.

SILVA, Antônio de Moraes. Epítome da gramática portuguesa. In: *Dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: Tipografia Lacerdina, 1813. p. XXI-XLVIII. [Ed. fac-similar da Revista de Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, 1922]

SILVA, Artur Vieira de Resende e. *Frases e curiosidades latinas*. Rio de Janeiro: Tip. Batista de Sousa, 1918.

VOCABULÁRIO onomástico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1999.